

Os Estágios Curriculares e suas Representações Sociais Segundo os Graduandos em Administração

Autoria: Rodrigo Donato de Aquino, Rodrigo Tomassini

RESUMO

Há uma grande discussão a respeito da validade e da forma com que são aplicados os estágios curriculares, não só no curso de administração, mas em diversas outras áreas de formação. Este estudo propõe-se a contribuir para a reflexão acerca do assunto, buscando compreender a forma como os graduandos, futuros administradores, percebem tal ferramenta e, ainda, como a vivência na realidade estudada afeta esta percepção. Lançando mão de fundamentos teóricos e metodológicos da Teoria do Núcleo Central de Representações Sociais, refinamento da teoria das Representações Sociais de Moscovici, esta investigação objetivou identificar as diferentes noções que constituem a representação social de estágio na população em questão. Os resultados indicam a centralidade de elementos com uma carga valorativa positiva, indicando a emergência majoritária de fatores como aprendizado, crescimento, desenvolvimento, experiência e oportunidade. Além disto, verificou-se que as percepções passam por poucas alterações, embora significativas, após a vivência no estágio, sendo a principal mudança a representação desta ferramenta como uma real oportunidade de ingresso nos quadros de funcionários permanentes das empresas.

1. INTRODUÇÃO

Em diversos campos de formação é patente a necessidade de se promover o caráter aplicado do aprendizado e incentivar a implementação dos fundamentos teóricos transmitidos, em uma clara manifestação da dicotomia “teoria *versus* prática”. O “aprender pela experiência” é recurso tanto pedagógico quanto andragógico (BÍSCARO, 1999) e é adotado desde a ascensão do homem primitivo, seja na criação de filhos ou no desenvolvimento instrumental, em busca de sobrevivência. No ensino superior, uma forma muito adotada a fim de incentivar este aprendizado é aplicada por meio do mecanismo difundido do “estágio curricular”, maneira pela qual o estudante é inserido no mercado de trabalho, ocorrendo, em simultâneo, um acompanhamento acadêmico da experiência (CUNHA *et al.* 2007).

Tão antiga quanto esta técnica é a polêmica sobre sua validade ou ao menos a respeito da forma com que é de fato aplicada. Seja qual for a área de atuação profissional analisada, não é raro ouvir críticas versando sobre a “exploração” dos estagiários ou o interesse exclusivo por benefícios fiscais e legais – a popular “busca por mão-de-obra barata”. O estagiário é visto como “marginalizado” (ROCHA, 1986), mera vítima de um sistema com interesse puramente financeiro. Ocorre que, com ciência deste fato, vem havendo um esforço no sentido de eliminar as raízes deste ranço, através de um aumento na regulamentação e fiscalização deste recurso por parte das instituições de ensino superior e do debate de legislações mais conformes com as demandas práticas na esfera federal. Acredita-se que, com isso, o almejado desenvolvimento do aluno possa estar mais próximo da realidade, e, enfim, a ferramenta tenha seus objetivos alcançados. Mas tal noção, obviamente, só pode ser efetivamente confirmada através das lentes daqueles que vivem esta realidade.

Diante deste contexto, portanto, acredita-se ser necessário entender como este fenômeno se manifesta na estrutura social do grupo de estudantes que o vivenciam. Compreender como o conceito de “estágio” encontra-se representado na coletividade dos estudantes de graduação é mais que informação acessória: permite interpretar o mundo e determinar a componente atitudinal que pode fornecer indícios que permitam uma melhor entendimento de seu comportamento organizacional. Assim, para responder às inquietações dos pesquisadores, é providencial lançar mão dos fundamentos teóricos e metodológicos da teoria do Núcleo Central de Representações Sociais – julgamento consoante com o de Melo *et al.* (2007) em um estudo de tema similar, o vínculo do trabalhador com a organização.

Através dela, torna-se possível determinar a configuração das representações existentes em determinado grupamento social, fazendo ainda inferências a respeito da rigidez de tais percepções e, conseqüentemente, da possibilidade de mudança inerente a elas.

Para tanto, escolheu-se como foco da pesquisa o conjunto formado por graduandos de Administração de uma importante universidade federal brasileira, localizada na região sudeste. Entende-se que os estudantes deste curso compõem um conjunto representativo de indivíduos, que não só se tornarão influentes dentro da sociedade, como formadores de opinião, mas, acima disto, irão atuar futuramente do lado oposto desta equação, isto é, como gestores de empresas ofertadoras de oportunidades de estágio.

Em síntese, o trabalho pretende identificar como é captado e representado o conceito de “estágio” por parte destes sujeitos, e ainda se a experiência dentro das organizações afeta esta representação. Para guiar os esforços em direção a esta proposta, foi concebida a seguinte pergunta de pesquisa: “*Qual a representação do estágio para os graduandos em administração e o impacto que a experiência nas organizações tem na mesma?*”. Ao responder este questionamento, acredita-se ser possível contribuir para a compreensão de fenômenos organizacionais envolvendo os estudantes-estagiários, em particular alguns padrões comportamentais que acredita-se são profundamente influenciados pelo modo como estes atores percebem e racionalizam este tipo de experiência nas empresas.

O artigo se encontra dividido em quatro seções, além desta introdução e da conclusão. Na seção a seguir é apresentado o quadro teórico referencial que sustenta o desenvolvimento do resto do relatório. Subseqüentemente, são explicados os procedimentos metodológicos utilizados na investigação científica, a fim de atender aos objetivos propostos. Na seção quatro são descritos os resultados alcançados e tecidos alguns comentários a respeito dos mesmos.

2. QUADRO TEÓRICO REFERENCIAL

2.1. Representações Sociais e a Teoria do Núcleo Central

Durkheim já afirmava na virada para o século XX que “a vida psíquica é um curso contínuo de representações...” (DURKHEIM, 1970: 26). Ele argumentava que a explicação de diversos fenômenos sociais só era possível caso se admitisse a existência de uma memória mental coletiva. Às diferentes entidades que compunham esta memória social deu o nome de “representações sociais (RS)”. Partindo desta fonte, Moscovici propõe o conceito de representações coletivas, que o mesmo explicou como sendo “um conjunto de conceitos, proposições e explicações originado na vida cotidiana no curso de comunicações interpessoais” que “podem também ser vistas como a versão contemporânea do senso comum” (MOSCOVICI, 1976, p.181). A mudança fundamental da segunda para a primeira se dá graças à dinâmica evolutiva de ambas: enquanto esta é criada e recriada continuamente por meio da comunicação entre os diversos atores sociais, aquela era considerada estática e independente das consciências individuais.

As representações sociais são, em essência, uma forma de saber prático que liga o sujeito ao objeto. Ela atribui e dá significado ao último, de forma que este possa ser compreendido pelo indivíduo e, mais importante, que este entendimento seja validado e compartilhado pela coletividade. Destes objetos, como no caso das representações coletivas, não é exigida existência no mundo físico, podendo ser ainda de natureza social ou ideal. Como no caso das representações coletivas, a vivacidade e realismo atribuídos ao objeto têm como fonte o próprio fenômeno das representações.

Jodelet (1989) afirma ainda que as duas principais funções das RS são a simbolização e a interpretação, onde esta é responsável pela atribuição de significado ao objeto e aquela pela associação direta a este mesmo objeto, tomando-lhe o lugar nas funções cognitivas dos indivíduos. As representações sociais têm, portanto, uma importante função prática, servindo

para agir e para mediar a ação dos indivíduos de uma dada coletividade – sobre si, sobre uns aos outros e sobre o mundo.

A teoria do Núcleo Central de Representação Social é uma abordagem complementar à das RS e seu propósito é, de maneira compatível com a teoria geral, explicitar com maior detalhe e rigor as estruturas que comandam os fenômenos das representações. A hipótese que define seu conceito é que “não apenas os elementos de uma representação são hierarquizados, mas, além disso, toda a representação é organizada em torno de um núcleo central, constituído de um ou de alguns elementos que dão à representação o seu significado” (ABRIC, 1994, p.19). Seus dois elementos centrais são, portanto, a hierarquização de noções que modelam e *iconizam* a representação e a formação de um núcleo central, cujos elementos são regidos por normas diversas aos dos demais. Este núcleo, por sua vez, é composto por dois sistemas distintos: o *Sistema Central de Representações Sociais* (SCRS) e o *Sistema Periférico de Representações Sociais* (SPRS).

O Sistema Central de Representações Sociais é “um subconjunto da representação, composto de um ou alguns elementos cuja ausência desestruturaria a representação ou lhe daria uma significação completamente diferente” (ABRIC, 1994, p.73). Ele contém os elementos responsáveis pelo núcleo semântico de significado da representação de modo que os demais elementos valorativos e figurativos se articulam ao seu redor. Há estabilidade e autonomia dos elementos desta estrutura que, via de regra, permanecem no núcleo de significação da representação mesmo quando a realidade de uma situação os contradiga. Desta forma, mesmo em contextos mutáveis e com a evolução das circunstâncias sociais, observa-se uma perenidade da constituição do Sistema Central.

Já o Sistema Periférico de Representação Social é constituído pelos elementos periféricos da representação que promovem uma interface entre a realidade objetiva e o sistema central. Desta forma, cabe ao primeiro atualizar e contextualizar constantemente as determinações normativas e de outra forma consensuais deste último” (SÁ, 2002). Tem uma função de regulação e adaptação à prática social cotidiana, absorvendo, devido à sua natureza funcional, o atrito entre o Sistema Central rígido, de característica normativa, e a realidade que se impõe sobre este.

Moliner (1994 *apud* SÁ, 2003, p.113) define quatro propriedades que, em conjunto, levantam e identificam os elementos do Sistema Central e os distinguem daqueles do Sistema Periférico. Estas são o Valor Simbólico, o Poder Associativo, a Saliência e a Conexidade. Elementos de alto valor simbólico são aqueles que “entretêm com o objeto de representação uma ligação indefectível, porque elas são seus símbolos”, e “não podem ser dissociadas do objeto de representação sob pena de ver esse objeto perder toda sua significação”. Já aqueles com elevado Poder Associativo estão relacionados a “certas noções que se caracterizam por sua polissemia e sua capacidade de associação a outros termos”. Configura-se como saliência a propriedade de que “em todo o estudo de representação, constata-se que certas cognições, designadas pelo seu rotulo verbal, aparecem mais freqüentemente do que outras no discurso dos sujeitos” e que “esse fenômeno de saliência (...) aparece geralmente associado ao *status* central de certas cognições”. Finalmente, aquele autor esclarece o conceito de conexidade afirmando que “se uma cognição central se caracteriza por uma forte capacidade associativa, é legítimo pensar que essa cognição poderá entrar em relação com um grande numero de outros elementos da RS”.

Estas características dos elementos que formam uma RS permitem que diversas abordagens metodológicas possam ser utilizadas para a investigação da estrutura de seu Núcleo Central.

2.2. Estágio Curricular

Tendo em perspectiva a necessidade de incorporar métodos de ensino mais ativos - que desenvolvessem não apenas a dimensão de conhecimento, mas também a de habilidades e atitudes nos discentes - diversas tentativas tais como a utilização de casos de ensino, jogos de empresa, propostas de utilização dos critérios do Prêmio Nacional da Qualidade como diretrizes para a elaboração de trabalhos de conclusão e o incentivo ao engajamento dos alunos nas empresas juniores, estão se propondo a responder a essa lacuna (ARBEX, 2006; FRANCO e FEITOSA, 2006; ROESCH, 2006; ROSAS e AZUAYA, 2006; SKORA et al., 2006). Não obstante, o estágio curricular, ou estágio supervisionado, é uma ferramenta pedagógica há tempos utilizada com esse intento, qual seja aliar a prática do ofício à formação acadêmica do futuro profissional (ROESCH, 2006).

Segundo a Resolução CNE/CES nº4 de 13 de julho de 2005, o objetivo do estágio é a execução de trabalhos práticos no interior de organizações, trabalhos estes que tenham relação imediata com as áreas de formação profissional do curso e que proporcionem ao estagiário a iniciação de sua carreira profissional. Halasi (2002 p.70) explica que, por conta das atividades realizadas dentro das empresas, "o estágio é a oportunidade que o aluno tem de aperfeiçoar-se, pois caracteriza-se pela dialética entre a teoria e a prática, entre o saber e o fazer". Mintzberg e Gosling (2003) sustentam essa afirmação, assinalando que especificamente na área de administração ela é ainda mais observável e que administradores não podem ser formados apenas no ambiente hermético da sala de aula: a educação gerencial requer vivência prática no ambiente organizacional. Busca-se desenvolver por meio do estágio, portanto, habilidades fundamentais ao exercício pleno da profissão de bacharel em administração tais como: (i) comunicação e expressão; (ii) raciocínio lógico, crítico e analítico; (iii) visão sistêmica e estratégica; (iv) criatividade e iniciativa; (v) negociação; (vi) tomada de decisão; (vii) liderança; (viii) trabalho em equipe (BRASIL, 1996).

Resultados de diversas pesquisas sugerem que a atividade de estágio está respondendo ao seu papel sócio-econômico como um instrumento de aprendizado, e as empresas e alunos reconhecem sua importância para a formação profissional do administrador (ver como exemplo ALMEIDA *et al.*, 2006; BARROS e LIMONGI-FRANÇA, 2004; MEDEIROS, 2006).

É notado o interesse da comunidade empresarial nos benefícios dos estágios para as organizações. Neste período de interação com o estudante, a empresa pode avaliar e treinar um potencial futuro funcionário de forma eficaz e econômica, o que as permite investir em novos talentos, adquirir conhecimento e renovar sua equipe. É fundamental, portanto, o reconhecimento do papel da parceria entre alunos, instituições de ensino superior e empresas no sentido de auxiliar a formação das futuras gerações de profissionais com o objetivo de suprir as necessidades do sistema produtivo e da sociedade (CAMPÊLO e ALMEIDA, 2007). Mais especificamente, aponta-se a necessidade de um maior envolvimento dos docentes e da universidade na orientação do estágio, da oferta de oportunidades de desenvolvimento efetivo aos que ingressam nos quadros da empresa por meio da modalidade de estágio e de uma legislação clara e fundamentada nas necessidades reais dos diferentes atores sociais envolvidos no estágio – empresa, instituição de ensino superior e o aluno (BARROS e LIMONGI-FRANÇA, 2004).

O estágio supervisionado vem fornecendo contribuições significativas para o desenvolvimento de habilidades e atitudes que complementem o conhecimento teórico transmitido ao longo do programa de graduação, visando gerar as competências necessárias ao administrador no ambiente de negócios contemporâneo (ALMEIDA *et al.*, 2006). Entre elas, é possível apontar como principais a capacidade de desenvolver projetos, ter idéias originais e de identificar e resolver problemas do cotidiano organizacional (NASCIMENTO e TEODÓSIO, 2005).

Mas nem todas as empresas enxergam o estágio curricular por este prisma. Muitas ainda não se preocupam com as necessidades e expectativas do estagiário, que deveriam ser percebidos, segundo Castro *et al.* (2007), como os verdadeiros clientes desses programas. Deste tipo de percepção surge uma série de disfunções e utilizações equivocadas da noção de estágio. O melhor exemplo disso talvez seja a sua utilização como forma de acesso a mão de obra barata. Nessas empresas, em geral, pode-se verificar que o trabalho realizado pelo estagiário pouco ou nada contribui para seu aprendizado, e muitas vezes, não tem nenhuma relação com o curso que frequenta (BARROS e LIMONGI-FRANÇA, 2004). Tal quadro, além de contribuir para a banalização deste instrumento pedagógico, paradoxalmente acaba por prejudicar as próprias empresas uma vez que dificulta uma intervenção prática, por parte do aluno, que esteja sustentada pelo aporte teórico absorvido ao longo da formação universitária (MEDEIROS, 2006). Em pesquisa empreendida por Almeida *et al.* (2006), houve, por parte dos estudantes, relatos de discriminação, sub-aproveitamento, carga horária e cobrança excessivas, relacionamento e falta de perspectivas de contratação.

Diversos são os estudos que buscam refletir acerca do estágio supervisionado a partir da ótica do estagiário. Dentre as principais consolidações alcançadas pela academia nesta frente, está a confirmação pelos próprios alunos de seu interesse em, através do estágio, complementar sua formação acadêmica e obter experiência profissional antes de se graduarem – preocupação que emerge da constatação de dissonância entre a teoria aprendida e a as reais práticas nas empresas (BARROS e LIMONGI-FRANÇA, 2004; LACOMBE, 2002). Estes esperam que, entre outros aspectos, o estágio seja uma oportunidade de crescimento profissional, possibilitando a aplicação na realidade empresarial de seus conhecimentos teóricos, anseio que acreditam vem sendo substancialmente respondido (CASTRO *et al.*, 2007; MEDEIROS, 2006).

Entretanto, cabe apontar que ao mesmo tempo em que buscam esta vivência da prática gerencial, procuram conciliar o trabalho nas empresas com suas responsabilidades acadêmicas (BARROS e LIMONGI-FRANÇA, 2004). E mais, os próprios discentes afirmam que o estágio acaba acarretando em prejuízos à realização de suas atividades universitárias (ALMEIDA *et al.*, 2006).

Em relação à busca dos estágios por questões associadas à remuneração oferecida pelas empresas, não há um consenso definido: Castro *et al.* (2007) observam que, em média, os alunos têm como motivação a busca pela auto-realização, tendo já satisfeitos os níveis precedentes da hierarquia de Maslow, enquanto Nascimento e Teodósio (2005) afirmam que muitos percebem os estágios primariamente como fonte de rendimentos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Partindo-se de uma motivação basicamente prática, o presente estudo apresentou uma orientação essencialmente descritiva. Ademais, constata-se que o meio pelo qual a pesquisa procurou atender seu propósito caracteriza-se por procedimentos metodológicos nos quais a obtenção de informações se dá sob a forma de dados primários coletados em uma pesquisa de campo (VERGARA, 2006).

Decidiu-se que a melhor forma de contemplar a questão seria através de uma metodologia qualitativa, por meio de técnicas projetivas em um instrumento de coleta essencialmente não-estruturado (GIL, 2006), que fosse apto a abarcar a complexidade da estrutura cognitiva humana, surgida no tecido social através das interações entre os diversos indivíduos. Assim, confia-se que o desenho da pesquisa encontra-se em consonância com o arcabouço conceitual da teoria que se pretende utilizar.

3.1. Universo e Amostragem

O universo que esta pesquisa se propôs a estudar foi definido como sendo composto por estudantes do bacharelado em Administração. A razão para a escolha da instituição estudada foi julgar que seu curso de administração tinha a composição de diversas de suas principais características em linha com as demais universidades federais brasileiras, atendendo ao importante requisito da representatividade em relação a tal conjunto.

Para atender à finalidade do trabalho decidiu-se, na etapa do plano de amostragem, pela utilização de uma amostra aleatória estratificada sem reposição. A estratificação em dois grupos de 32 elementos – um deles composto por estudantes que já haviam sido expostos à experiência do estágio e outro por aqueles que ainda não haviam – era ponto nevrálgico da pesquisa e a natureza aleatória da extração de indivíduos, para compor ambas amostras garantiria, tendo como sustentáculo as leis probabilísticas de amostragem, sua representatividade.

Como moldura de amostragem – “lista, ou quase lista, de unidades que compõem a população da qual a amostra é selecionada” (BABBIE, 2005, p.502) – foi usada a listagem completa dos estudantes de administração regularmente inscritos em disciplinas daquele semestre letivo, o que proporcionou a oportunidade de, através da geração de números aleatórios por uma planilha eletrônica, extrair uma amostra aleatória estratificada, sem reposição. Cabe apontar que, quando verificada a impossibilidade de contatar um estudante selecionado segundo o procedimento supracitado ou diante da recusa de preenchimento do instrumento de pesquisa, gerava-se um novo número aleatório para escolha de outro elemento do mesmo estrato do primeiro.

3.2. Coleta dos Dados

Como instrumento de coleta de dados primários para a pesquisa, utilizou-se a um questionário aberto auto-aplicado (cf. GIL, 2006). Competia aos estudantes registrar, em até cinco termos, as primeiras palavras ou expressões que lhes vinham à mente ao pensar a respeito do termo “Estágio”.

Havia ainda uma segunda parte do questionário contendo duas frases que deveriam ser complementadas e seus resultados foram usados para, triangulados com a matriz gerada pelo teste de evocação de palavras, finalmente determinar o SCRS e o SPRS de estágio. Estas frases eram, respectivamente, “*ESTÁGIO é...*” e “*ESTÁGIO está associado a...*”.

Com a finalidade de avaliar sua aplicabilidade e identificar falhas, de forma a deixá-lo o mais adequado possível para a pesquisa, o mesmo foi aplicado inicialmente como teste, em oito voluntários, estudantes de graduação, pertencentes a uma empresa júnior composta por alunos dos cursos de Administração, Contabilidade e Economia. Estes, por sua vez, foram excluídos da listagem da qual foi extraída a amostra para o presente estudo.

Buscando garantir fidelidade, preservar sigilo e anonimato e ainda evitar respostas tendenciosas no questionário, os autores realizaram uma prévia explicação a respeito do modo correto para seu preenchimento e do propósito da pesquisa. Os únicos dados pessoais requeridos aos estudantes eram seus coeficientes de rendimento na graduação, o período em que se encontravam, se já haviam sido expostos à experiência de estágio e local deste, além de endereço eletrônico para eventuais contatos futuros.

Recolheu-se, segundo o protocolo citado, um total de 64 questionários válidos, em uma população aproximada de 720 estudantes, o que permite inferências sobre as proporções de evocação da última a um nível de 90% de confiança dentro de uma faixa de erro de 10%.

3.3. Tratamento dos Dados

O embasamento utilizado para a formulação desse questionário deu-se através do método recomendado por Vergès (1994). Sá (2002), afirma que esta proposta é capaz de contemplar

todo o processo de delimitação dos elementos do núcleo central.

Após sua tabulação, em uma planilha eletrônica, os dados receberam seu primeiro tratamento por meio da formulação de categorias que agrupassem as variedades de respostas obtidas, de forma a tornar os dados manipuláveis – que Bardin (1997) define como um agrupamento de elementos através de um título genérico em razão das características comuns entre eles. Baseando-se na afirmação de Vergès (1994a), para quem o processo de construção de grades abertas é considerado fundamental, os autores optaram por este procedimento. Após sua construção, iniciou-se a formação de uma matriz composta por quatro quadrantes determinados pela frequência e ordem das evocações, cujo encontro entre as linhas foi definido pela ordem e frequência médias, excluindo, intencionalmente, respostas que apenas se relacionavam a poucas, ou nenhuma outra – caracterizadas como resíduos. Conforme proposto por Vergara (2005), combinam-se nesse tratamento dois critérios, um de caráter individual e outro de caráter coletivo, utilizando a ordem das evocações e a frequência em que aparecem, respectivamente.

Vergès (1994a) sinaliza que ao utilizar esse método é possível determinar a completa configuração da representação social e não apenas o levantamento das que mais provavelmente pertencem ao núcleo central de representação. Desta forma, o SCRS é formado por uma série de elementos, caracterizados pela amostra como os mais representativos em relação ao conceito de estágio – tendo sido adotados critérios rigorosos para a qualificação das suas categorias – permitindo que apenas um restrito número estivesse apto para fazer parte desta estrutura.

Em relação aos complementos das duas frases, utilizou-se a frequência relativa e a sua comparação com a frequência média do conjunto de evocações como filtros adicionais para o processo de levantamento e identificação do SCRS e do SPRS. Esta triangulação tinha finalidade de refinar a configuração destes sistemas, não de acrescentar novas categorias nos mesmos. O primeiro teste de complemento visa, de maneira bastante direta, depurar o quadrante composto por aquelas categorias mais frequentemente e mais prontamente evocadas. Já o segundo pretende investigar os elementos secundários – aqueles que se associam e se relacionam aos centrais, e que se encontram circunscritos ao SCRS do construto de estágio. Uma vez que todas as conclusões das evocações de palavras foram corroboradas pelo teste de complemento e devido às restrições na dimensão deste relatório, esses resultados adicionais não serão abordados na seção 4.

Finalmente, as categorias que compõem o SCRS foram as que se encaixavam no quadrante I utilizando o teste de evocações de palavras, e o SPRS foi constituído pelas que se enquadraram, nos II ou IV, também no teste de evocações de palavras.

3.4. Limitações do Método

A principal restrição ao método escolhido encontra-se no procedimento de construção de categorias e codificação de elementos evocados, ambos submetidos a uma carga considerável de subjetividade dos pesquisadores. Apesar das providências pra reduzir esse risco, como a apreciação dos resultados desta etapa por terceiros não partícipes do esforço de pesquisa, entende-se que a exposição dos dados primários à interpretação crítica dos autores como inerente ao processo de pesquisa qualitativa. Acredita-se, desta forma, que o método utilizado seja adequado ao alcance dos objetivos propostos.

4. RESULTADOS

4.1. Categorias Emergidas das Evocações

Quando da explanação dos procedimentos de criação das rubricas sobre as quais os elementos afins seriam alocados, foi enfatizada a importância que tal processo ocorresse apenas após a coleta dos dados primários, de forma que o conjunto de categorias pudesse contemplar o

máximo possível de elementos, tendo sempre em perspectiva o objetivo subjacente de racionalização do mesmo. Cumprindo estes requisitos, a Tabela 1 apresenta as categorias geradas, com uma breve explicação de cada uma, de forma a possibilitar entender o critério utilizado de alocação de elementos sob si.

Faz-se relevante lembrar que existia ainda uma categoria denominada “resíduos”, na qual foram inseridos os elementos que mantinham caracteres comuns a um número por demais restrito de outros.

CATEGORIAS	DESCRIÇÃO
Aprendizado/Crescimento/Desenvolvimento	O estágio é uma possibilidade de aprendizado, crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional para o graduando.
Oportunidade/Emprego/Início da vida profissional	O estágio é uma oportunidade de início da vida profissional, de entrada no mercado de trabalho através da contratação do estagiário como funcionário efetivo da empresa.
Dinheiro/Remuneração	O estágio é uma fonte de renda para o graduando, através da remuneração proporcionada pela bolsa paga pela empresa.
Experiência/Prática Profissional	O estágio é uma experiência profissional prática no cotidiano das organizações.
Exploração	O estágio é uma forma que as empresas encontraram de reduzir seus custos operacionais através da subcotação do trabalho do estagiário.
Trabalho/Ocupação	O estágio é um trabalho e uma ocupação profissional como qualquer outra.
Empresas	O estágio é fortemente associado às empresas que os proporcionam.

Tabela 1: Explicação das categorias criadas. Fonte: Autores

4.2. Matrizes de Evocação e Estrutura dos Núcleos Centrais de Representações

Após o tratamento descrito em 3.3, os resultados dos testes de evocação de palavras apresentaram as informações disponibilizadas nas Tabelas 2 e 3. Esses resultados são a base para a definição do Sistema Central e do Sistema Periférico, tendo como suporte teórico Vergès (1994a), como visto na seção de procedimentos metodológicos.

Não Estagiou	Menos Prontamente Evocados	Mais Prontamente Evocados
Evocados Mais Frequentemente	QUADRANTE 2 Oportunidade/Emprego/Início da vida profissional	QUADRANTE 1 Aprendizado/Crescimento/Desenvolvimento Experiência/Prática Profissional
	QUADRANTE 3 Exploração Trabalho/Ocupação	QUADRANTE 4 Dinheiro/Remuneração Empresas

Tabela 2: Matriz de Evocações dos alunos que ainda não haviam estagiado. Fonte: Autores

Já Estagiou	Menos Prontamente Evocados	Mais Prontamente Evocados
Evocados Mais Frequentemente	QUADRANTE 2	QUADRANTE 1 Aprendizado/Crescimento/ Desenvolvimento Oportunidade/Emprego/ Início da vida profissional Experiência/Prática Profissional
Evocados Menos Frequentemente	QUADRANTE 3 Dinheiro/Remuneração Exploração Trabalho/Ocupação	QUADRANTE 4 Empresas

Tabela 3: Matriz de Evocações dos alunos que já haviam estagiado. Fonte: Autores

Com base nos dados das Tabelas 2 e 3, pôde-se proceder à determinação dos elementos dos Sistemas Central e Periférico. As categorias que pertencem ao quadrante relativo àquelas que foram menos freqüente e prontamente evocadas, não correspondem a imagens compartilhadas coletivamente pelos integrantes da população analisada, representando essencialmente padrões individuais. Todavia, devido ao fato de alguns padrões terem se mostrado significativamente recorrentes, estes são citados como componentes da estrutura de RS, ainda que sejam alocados externamente ao Núcleo.

Para facilitar o entendimento da estrutura do Núcleo Central da representação de estágio em ambos os estratos, são apresentados os Diagramas 1 e 2, que sintetizam as informações das Tabelas 2 e 3 de maneira gráfica.

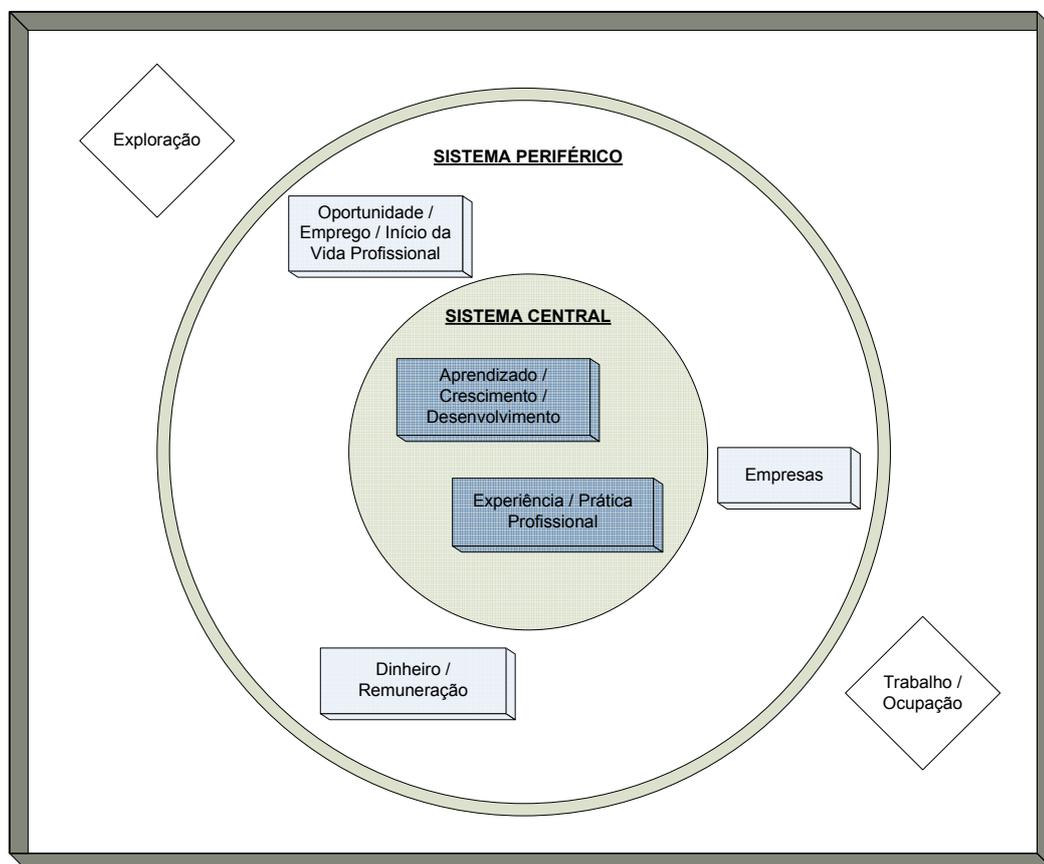


Diagrama 1: Estrutura da Representação Social de Estágio dos alunos que não haviam estagiado. Fonte: Autores

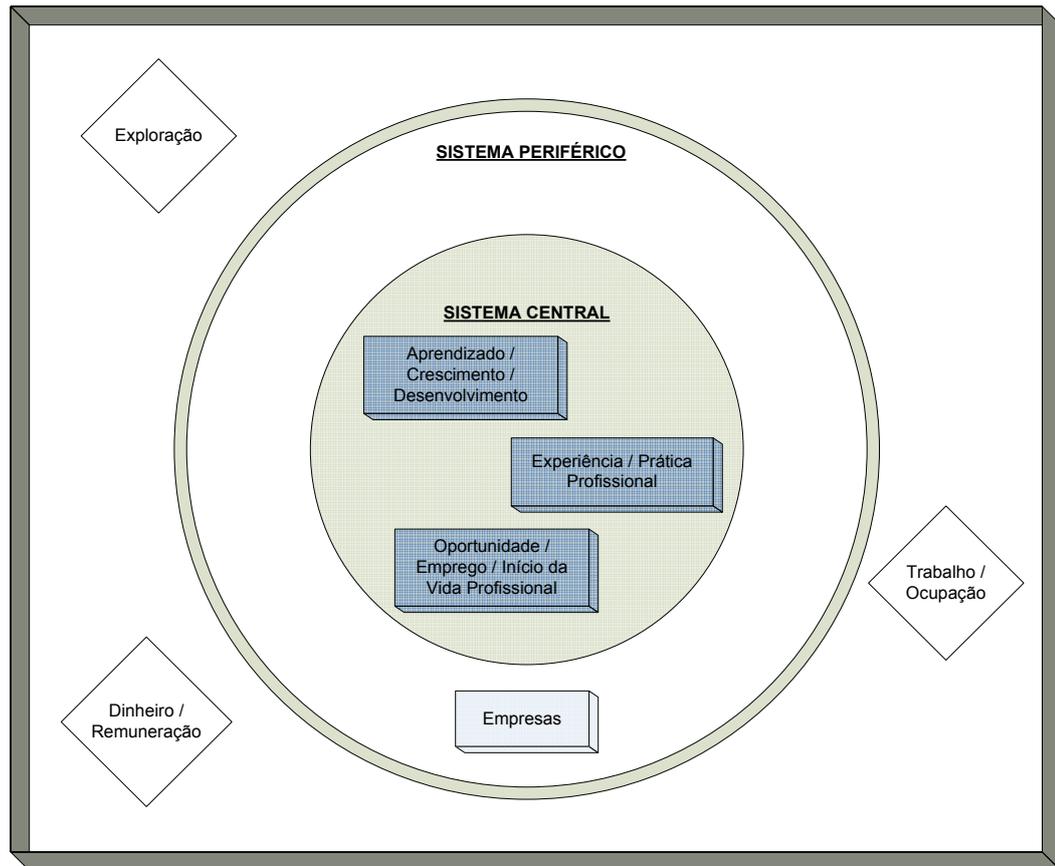


Diagrama 2: Estrutura da Representação Social de Estágio dos alunos que já haviam estagiado. Fonte: Autores

Uma vez verificada a elevada concentração das respostas dos respondentes, exposta pela possibilidade de agregação em apenas sete categorias quando o mais usual é a existência de aproximadamente 15, torna-se válida e pertinente a análise individual de todas as classes emergidas dos dados, sejam elas pertencentes ao Sistema Central, ao Periférico ou apenas padrões individuais recorrentes.

4.3. Análise das Categorias

Elemento principal em ambas as configurações dos Núcleos Centrais, tanto pelo critério de saliência quanto pelo critério de conexidade, “Aprendizado / Crescimento / Desenvolvimento” aponta para o fato de que o principal interesse dos estudantes de administração nos estágios é a exposição a vivências enriquecedoras, que proporcionem oportunidades de incorporação de conhecimento e desenvolvimento pessoal e profissional. Evocações tais como *aprendizado*, *conhecimento*, *formação*, e *vivência* foram algumas das agrupadas sobre esta rubrica. Dado o caráter desestruturado e projetivo do teste de evocação, e o fato de que os resultados deste foram amplamente corroborados pelos testes de complementos de frases, que compartilham a natureza qualitativa do primeiro, refuta-se a possibilidade de que tal resultado tenha sido obra de retórica dos respondentes. Pode-se supor que um mercado de trabalho que demanda trabalhadores cada vez mais qualificados, e a necessidade de se diferenciar da massa de oferta de mão de obra, em especial nos grandes centros, tenham tornado esta dimensão fundamental na vida universitária dos alunos.

A categoria de “Experiência / Prática Profissional” constitui, juntamente com a anterior, o Sistema Central das representações tanto dos alunos que já haviam estagiado quanto daqueles que ainda não haviam, mostrando que a percepção de ambos os grupos estava em linha com os pressupostos que sustentam a própria existência desta ferramenta, quais sejam a complementação do aprendizado teórico através da aplicação e vivência da prática da

profissão. Tendo em vista a própria definição de competências como sendo o conjunto de conhecimento, habilidades e atitudes postas em prática ao engajar uma determinada situação, e que dificilmente é possível desenvolver de forma plena as duas últimas dimensões através dos métodos e atividades convencionais de ensino, o estágio se mostra necessário na formação do futuro profissional. Nos programas de graduação mais voltados às atividades gerenciais como por exemplo o curso de administração investigado, os estudantes não se mostram alheios a esses entendimentos, buscando nos estágios a experiência profissional cada vez mais exigida pelo mercado de trabalho. Expressões como *experiência, realidade, estímulo à profissão e contato com profissionais* foram consolidadas nesta categoria. A inclusão desta categoria, e a de “Aprendizado / Crescimento / Desenvolvimento” no SCRS de ambas as estruturas de RS – antes e após a experiência do estágio – corroboram os resultados das pesquisas conduzidas por Barros e Limongi-França (2004) e Lacombe (2002).

Elemento que foi elevado do Sistema Periférico de Representação ao Sistema Central após a experiência de estágio e, possivelmente, como efeito da mesma, “Oportunidade / Emprego / Início da Vida Profissional” aponta para o entendimento do estágio como uma porta de entrada para o mercado de trabalho por meio de noções evocadas tais como *começo, chance, início, porta e efetivação* (em consonância com descobertas de ALMEIDA *et al.*, 2006). Em tempos em que um contingente massivo de bacharéis em administração é lançado no mercado de trabalho, o primeiro emprego passa a ser uma das principais preocupações dos universitários recém-formados, fazendo com que o estágio, neste sentido, passe a ser uma instituição benéfica tanto às empresas, que avaliam e treinam potenciais futuros empregados a custos reduzidos, quanto para os alunos que mantêm a chance de efetivação sob perspectiva. No grupo de alunos que ainda não tinham passado por essa experiência, geralmente ainda nos primeiros períodos da graduação, a possibilidade de emprego não tem a mesma importância dos dois elementos discutidos anteriormente na formação de sua percepção acerca do estágio. Entretanto, já no outro grupo, composto em média por alunos relativamente próximos de sua previsão de formatura, a garantia do primeiro emprego passava a figurar no topo de suas inquietações. Credita-se a pressões tanto de ordem financeira quanto social a escalada de importância desta categoria.

Única categoria a integrar ambos os sistemas periféricos das representações sociais, “Empresas” atesta que o estágio permanece bastante associado às organizações que os proporcionam, geralmente empreendimentos com fins lucrativos. Elemento de saliência abaixo da média, mas de alta conexidade, é clara sua relação com os fatores previamente debatidos. Os estágios que são “objetos de desejo” dos alunos, em geral são oferecidos por empresas que são referências em seus setores e fortemente enraizadas na mente deste público específico como excelentes locais de trabalho. Quando citadas, em geral eram a primeira ou segunda a ser evocadas.

A segunda principal transformação de configuração do Núcleo Central de Representação após a vivência dentro das organizações proporcionada aos alunos pelo estágio é a saída da categoria “Dinheiro / Remuneração” do Sistema Periférico. Constituída por termos como *dinheiro, bolsa, renda e remuneração*, que evocavam a noção de que o estágio está associado à renda que este gera ao graduando. Uma maneira de interpretar este fenômeno se dá através da comparação da renda disponível ao universitário com a perspectiva de sua etapa profissional seguinte. Enquanto o estudante que não estagia avalia a sua renda no momento – geralmente apenas uma ajuda de custo proporcionada pelos pais – relativamente à renda significativamente maior que seria proporcionada pela bolsa do estágio, o que já estagia faz comparação semelhante – da sua bolsa de estágio com o salário muito mais elevado normalmente pago aos cargos destinados aos bacharéis recém-contratados. A transformação da função desta categoria no Núcleo de Representação mostra, portanto, uma queda da percepção de estágio como meio gerador de renda para os universitários a partir da própria

experiência nas empresas. Essa interpretação está em sintonia com a elevação da categoria de “Oportunidade / Emprego / Início da Vida Profissional” do Sistema Periférico dos que nunca estagiaram ao Central dos que já o fizeram e aponta uma possibilidade de explicação para as diferenças encontradas nos trabalhos de Nascimento e Teodósio (2005) e Castro *et al.* (2007) neste tocante.

Duas foram as categorias que não fizeram parte da configuração do Núcleo Central de Representação nem dos que já haviam estagiado nem dos que ainda não tinham nenhuma experiência nas organizações. Estas são as de “Trabalho / Ocupação” e “Exploração”, e são na verdade padrões individuais, mas que apresentaram uma certa recorrência considerada significativa pelos pesquisadores. De fato, conforme dito no início desta subseção, dado que extraordinariamente apenas sete categorias emergiram dos dados, é interessante avaliar estes elementos que podem ser componentes potenciais de futuras representações, ou mesmo resíduos de representações passadas. A categoria de “Trabalho / Ocupação” é composta por elementos que apontam para a crença de seus respondentes de que o estágio é uma ocupação profissional, um trabalho como qualquer outro dentro das empresas. Como mostram os dois elementos que fazem parte do Sistema Central das duas estruturas de representação, esta percepção não encontra eco na maioria da coletividade, dada sua finalidade específica de promover a prática profissional e o aprendizado e desenvolvimento do estudante, e a importância apenas secundária da remuneração entre outras questões relevantes dentro do contexto de uma ocupação efetivamente Profissional. A categoria “Exploração” que mostra a existência de traços de insatisfação por parte de certos estudantes com a natureza dos estágios também não alcançou a frequência e ordem média de evocação acima das médias das demais categorias, dando espaço à interpretação de que essas opiniões sejam apenas ruídos, ao invés de padrões sociais relevantemente compartilhados – o que, vale enfatizar, não é como afirmar que o grau de estudantes insatisfeitos é insignificante. Aqui foram registradas entradas tais como *escravidão, desestímulo à faculdade, sofrimento e mão de obra barata* (descontentamentos também identificados por ALMEIDA *et al.*, 2006). Em vista do renome da instituição avaliada no mercado de trabalho, é possível que seus estudantes tenham êxito em ocupar as vagas de estágio mais atrativas, em organizações com políticas de recursos humanos mais em linha com as expectativas destes “clientes”. Após um cruzamento de dados, não se identificou no coeficiente de rendimento uma variável que influenciasse de forma relevante a distribuição de frequência nas diferentes ordens de evocações nesta variável.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao interpretar o significado de cada noção que compõe o Sistema Central de uma RS, é fundamental ter em mente que estes possuem não apenas uma natureza figurativa e imagética, mas também conceitual e normativa. Ou seja, além de serem os responsáveis por dar sentido ao conceito, eles dirigem a prática social cotidiana dos indivíduos de uma comunidade.

A partir dos dados empíricos coletados e tratados com base na proposta de Vergès (1992), foi possível verificar a composição e estrutura da representação social de estágio para os estudantes da graduação em administração da universidade investigada que já haviam sido expostos à prática do estágio nas empresas e daqueles que ainda não tiveram esta vivência. Analisando a transformação que ocorre por meio desta experiência, levando a estrutura da primeira à segunda configuração, verifica-se uma notável estabilidade da predisposição dos elementos. Duas mudanças de percepção são capturadas nesta transformação. A primeira e mais importante é de que para aqueles que já estagiam, a ânsia pela “efetivação” – integração ao quadro permanente de funcionários – passa a figurar como componente fundamental de mediação em seus processos cognitivos referentes aos seus estágios, o que pode ajudar a explicar o porquê destes indivíduos se submeterem a jornadas de trabalho significativamente maiores do que o exigido por seus contratos, muitas vezes à custa de um desempenho

acadêmico insuficiente (ALMEIDA *et al.*, 2006).

Outra alteração é a saída da categoria Dinheiro/Remuneração do Sistema Periférico quando os alunos passam a estagiar, possivelmente devido ao fato de que antes a bolsa de auxílio representava um considerável aumento da renda destes alunos e, ao longo do estágio, estes passam a comparar seus ganhos com aqueles ao alcance de um funcionário recém contratado.

Uma vez que para uma dada população a composição do Sistema Central de uma representação é extremamente estável e longa, pôde-se averiguar que a vivência profissional proporcionada pelos estágios não alterara sensivelmente os padrões de referência e cognição em diversos campos do saber prático e teórico, fazendo com que, para efeito do estudo de representações, os dois estratos constituam populações idênticas.

Por fim, registra-se como sugestão para estudos posteriores que apliquem o método proposto para verificar a estabilidade da estrutura da representação de estágio, em especial a composição do Sistema Central, replicando os procedimentos metodológicos deste estudo em outros grupos de pessoas como, por exemplo, em cursos de graduação ou em regiões diferentes. Assim seria possível comparar a estrutura de representação destes graduandos e verificar se sua estabilidade é observada. A avaliação das mudanças na estrutura desta RS à medida que estes indivíduos fossem contratados e passassem, por sua vez, a supervisionar alunos-estagiários seria investigação interessante, cujos resultados, acredita-se, poderiam ser bastante pertinentes e intrigantes.

BIBLIOGRAFIA

- ABRIC, J. **Pratiques sociales et représentations**. Paris: Presses Universitaires de France. 1994.
- ALMEIDA, D.; LAGEMANN, L.; SOUSA, S. A importância do estágio supervisionado para a formação do administrador. In: XXX Encontro da ANPAD, 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2006.
- ARBEX, M.; CORRÊA, H.; MELO Jr., A.; RIBAS, A. LOPES, P. O uso de jogos de empresa em cursos de graduação em administração e seu valor pedagógico; um levantamento no estado do Paraná. In: XXX Encontro da ANPAD, 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2006.
- BABBIE, E. **Métodos de Pesquisa em Survey**. Belo Horizonte: UFMG. 2005.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARROS, M.; LIMONGI-FRANÇA, A. O estagiário de administração nas organizações brasileiras: um estudo comparativo entre a visão do aluno e das empresas. In: VII SEMEAD, 2004, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA-USP, 2004.
- BÍSCARO, A. W. Métodos e técnicas em T&D. In: BOOG, G (Org.). **Manual de treinamento e desenvolvimento**. São Paulo: Makron Books, 1999, p.137-153.
- BOMTEMPO, M.; SILVA, D.; GARCIA, M.; CODA, R. Estudos dos motivos da escolha do curso de administração de empresas por meio da modelagem de equações estruturais. In: XXXI Encontro da ANPAD, 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (Lei Nº 9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996)
- BRASIL. Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2005. Brasília, Brasil.
- CAMPÊLO, A.; ALMEIDA, A. É possível desenvolver habilidades de intra-empendedorismo em estágios supervisionados? Analisando uma proposta de aproximação teórico-empírica. In: EnEPQ, 2007, Recife. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.
- CARDOSO, M.; FARIA, A. Em busca da aproximação da disciplina à realidade nacional. In: I Encontro de Marketing da ANPAD, 2006, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ANPAD, 2004.

- CARVALHO, J.; CARVALHO, F. de; BEZERRA, C. O monge, o executivo e o estudante ludibriado: um estudo crítico sobre a literatura pop-management para alunos de graduação. In: XXXI Encontro da ANPAD, 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.
- CASTRO, L. Mello e. NISHIMURA, A.; SILVA, C.; MADUREIRA, B.; CASADO, T. Expectativas e satisfação dos alunos de graduação em administração da FEA USP – SP em relação aos estágios. In: X SEMEAD, 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA-USP, 2007.
- CLOSS, L.; ARAMBURÚ, J.; ANTUNES, E. Produção científica sobre o ensino de administração: uma avaliação envolvendo o enfoque do paradigma da complexidade. In: XXX Encontro da ANPAD, 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2006.
- CUNHA, C.; TAKAHASHI, A.; PEREIRA, L. Construção do conhecimento em pesquisas e estágios nos cursos de graduação em administração: contribuições e limitações das estratégias pedagógicas. In: EnEPQ, 2007, Recife. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.
- DAFT, R. **Administração**. 6. ed. São Paulo: Thomson. 2005.
- DURKHEIM, É. **Sociologia e filosofia**. São Paulo: Ed. Forense. 1970.
- FESTINALI, R.; CANOPF, L.; BERTUOL, O. Inquietações sobre o estágio supervisionado e a formação do administrador. In: XXXI Encontro da ANPAD, 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.
- FRANCO, A.; FEITOSA, M. Da sala de aula ao mundo empresarial: compreendendo a aprendizagem dos consultores juniores em suas relações com o sistema-cliente. In: XXX Encontro da ANPAD, 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2006.
- GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2006.
- HALASI, Ana Clara (org). **Estágio Tendências e Perspectivas**. Porto Alegre RS, 2002. (Coleção CIEE-RS, 3 Educação e Trabalho).
- JODELET, D. **Représentations sociales: un domaine en expansion**. In: JODELET, D. (ed.). **Représentations sociales**. Paris: PUF. 1989.
- LACOMBE, B.M.B. **O Aluno de administração de empresas, o trabalho e a construção da carreira profissional: contribuições de um estudo na grande São Paulo**. In: ANAIS DO XXVI EnANPAD. Salvador: ANPAD, 2002.
- MEDEIROS, C. A contribuição do estágio supervisionado para a formação de competências do administrador. In: IX SEMEAD, 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA-USP, 2006.
- MELO, E.; PAZ, M. da; ALMEIDA, A. Representação social de vínculo do trabalhador com a organização. In: XXXI Encontro da ANPAD, 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.
- MENEGHETTI, F. Pragmatismo e os pragmáticos nos estudos organizacionais. In: IV EnEO, 2006, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ANPAD, 2006.
- MINTZBERG, H.; GOSLING, J. **Educando administradores além das fronteiras**. IN: REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS, v. 43., n. 2. Rio de Janeiro: FGV, abr/jun 2003.
- MOLINER, P. **Lês méthode de repérage et d'identification du noyau de représentations sociales**. In: GUIMELLI, C. **Structures et transformation des représentations sociales** Neuchâtel: Delachaux et Niestlé, 1994
- MOSCOVICI, S. **La psychanalyse, son image et son public**. Paris: PUFF. 1976.
- _____. **Representações sociais: Investigação em psicologia social**. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.
- NASCIMENTO, L. do; TEODÓSIO, A. O estágio diante dos desafios do ensino em administração: um estudo de caso sobre as percepções de alunos e supervisores. In: XXIX Encontro da ANPAD, 2005, Brasília. **Anais...** Brasília: ANPAD, 2005.
- ROCHA, J. da. O estagiário – esse marginalizado. **Revista de Administração de Empresas**, v.26, n.2, p.71-72, 1986.

ROESCH, S. Notas sobre a construção de casos para ensino. In: XXX Encontro da ANPAD, 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2006.

_____. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração: Guias para Estágios, Trabalhos de Conclusão, Dissertações e Estudos de Casos.** São Paulo: Atlas, 1999.

ROSAS, A.; AZUAYA, A. Jogos de empresas na educação superior no Brasil: perspectivas para 2010. In: XXX Encontro da ANPAD, 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2006.

SÁ, C. **Núcleo Central de Representações Sociais.** 2. Ed. Petrópolis: Vozes. 2002.

SILVA, M. da. Portfólio: uma estratégia metodológica aplicada ao curso de administração de empresas. In: XXX Encontro da ANPAD, 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2006.

SILVA, W. da; MACHADO, M. Motivos que levam os alunos a cursar graduação em administração: um estudo nas instituições públicas e privadas do estado da Paraíba. In: XXX Encontro da ANPAD, 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2006.

SKORA, C.; MENDES, D.; SOUZA, H. de; CARVALHO, O. Os critérios do prêmio nacional da qualidade e a formação do administrador. In: XXX Encontro da ANPAD, 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2006.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VERGÈS, P. **L'évocation de l'argent: une méthode pour la définition du noyau central d'une représentation.** **Bulletin de psychologie.** v. 45. 1992.

_____. **Approche Du noyau central: propriétés quantitatives ET structurales de représentation sociales.** 2ª Conferência internacional sobre representações sociais. Rio de Janeiro. 1994a